

DISTURBIOS COMPORTAMENTAIS EM CÃES

NOGUEIRA, Edna de Oliveira¹

¹Discente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

QUEIROZ, Carla Martins de²

²Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

Os distúrbios comportamentais em cães são cada vez mais frequentes na clínica médica de pequenos animais, isso se deve, principalmente, a humanização, o que os leva a adquirirem características da personalidade humana e reprimem seus comportamentos naturais. Esta pesquisa tem como objetivo descrever de forma sucinta os principais problemas comportamentais que acometem os cães, quais distúrbios se apresentam e quais fatores podem estar relacionados ao seu desencadeamento e os possíveis tratamentos para o transtorno obsessivo canino, síndrome de ansiedade de separação em animais. Os distúrbios de comportamento se expressam através de ações estereotipadas e de ansiedade, sendo relacionado com as causas de abandono de cães, o que constitui um problema de saúde pública e de bem-estar animal. O diagnóstico nem sempre é fácil e deve ser diferencial para outras patologias e o tratamento é baseado, principalmente, na terapia comportamental, na qual o proprietário desempenha um papel fundamental. Alguns fármacos também podem ser utilizados para o tratamento dos distúrbios comportamentais, mas seu uso deve ser associado à terapia comportamental, caso contrário, não será eficaz.

Palavras chave: Transtorno Obsessivo Canino, Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais

Linha de Pesquisa: Medicina Veterinária

ABSTRACT

Behavioral disorders in dogs are increasingly frequent in the medical practice of small animals, this is mainly due to the humanization of these animals, which acquire characteristics of the human personality and repress their natural behavioral characteristics. Behavior disorders are expressed through stereotyped actions and anxiety and are related to the causes of abandonment of dogs, which is a problem of public health and animal welfare. Diagnosis is not always easy and must be differential for other pathologies and treatment is based mainly on behavioral therapy in which the owner plays a key role. Some drugs may also be used for the treatment. Of behavioral disorders, but their use must be associated with behavioral therapy, otherwise it will not be effective.

Keywords: Canine Obsessive Disorder, Separation Anxiety Syndrome in Animals.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre o homem e os animais é antiga, data dos primórdios da humanidade e, no caso dos cães, sua presença junto ao ser humano é conhecida desde a época da pedra polida (SILVANO, 2010).

Uma pesquisa realizada em 2000 pelo IBOPE (Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística) demonstra que 59% da população brasileira possui algum tipo de animal de companhia, ou de estimação, como são popularmente denominados e, destes, 44% são cães (SANTANA et al., 2004).

No entanto, as transformações na rotina diária da sociedade, que se torna cada vez mais tumultuada e que tornaram a presença de animais de companhia tão comum ao ambiente cotidiano, também são apontadas como as responsáveis pelas mudanças que hoje observamos no convívio entre os proprietários e seus animais, que na maioria das vezes são cães, e que são os mais afetados por diversos distúrbios comportamentais (BAMPI, 2014) e a ocorrência dos mesmos, tem efeitos terríveis para o bem estar do animal e na relação com seus tutores (SOARES; PEREIRA; PAIXÃO, 2010).

De acordo com Soares, Pereira, e Paixão (2010), no Brasil há carência de literatura disponível sobre distúrbios de comportamento em cães e, segundo Cruz (2012), os transtornos representam uma grande causa de abandono e até mesmo eutanásia dos animais, portanto esta pesquisa tem como objetivo descrever de forma sucinta os principais problemas comportamentais que acometem os cães, quais distúrbios apresentam, e quais fatores podem estar relacionados ao seu desencadeamento e possíveis tratamentos propostos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Transtornos de comportamento

Segundo Del-Claro (2004), o estudo do comportamento animal tem origem pré-histórica, no qual o homem, utilizando-se de experimentos e observações de fatos, aprende sobre os hábitos comportamentais dos animais para se alimentar, se defender, domesticá-los ou apenas conhecê-los.

A proximidade na relação entre o homem e os animais tem seus pontos positivos, como a melhora do aspecto psicológico para os seres humanos e na alimentação, moradia e condições sanitárias para os animais (MEYER; ALBUQUERQUE; OLIVEIRA, 2014). No entanto, esse estreitamento de convívio pode modelar o comportamento dos animais de forma negativa, gerando estresse agudo ou crônico, que na maioria dos casos gera danos físico e mental ao animal. Porém, devido a grande dificuldade apresentada pelos proprietários em reconhecer que seu animal pode apresentar problemas comportamentais, o que geralmente só acontece quando os mesmos começam a incomodar a um ou mais membros da família, e também devido à escassez de ferramentas diagnósticas, sendo que o recurso mais utilizado são os questionários que, no entanto, estão sujeitos a respostas falsas e, conseqüentemente, a resultados enganosos, o diagnóstico e o tratamento adequado dos distúrbios comportamentais são um desafio dentro da medicina veterinária (CORRÊA, 2008).

Com a inserção dos animais de companhia e a tendência de humanização dos mesmos, com conseqüente limitação da expressão de suas características naturais, os transtornos comportamentais tendem a se manifestar cada vez mais frequente e com maior intensidade (COSTA NETO et al., 2011, p.31).

A maioria dos transtornos comportamentais é proveniente da falta de preparo ou tratamento desregrado proporcionado pelos próprios donos (MEYER; ALBUQUERQUE; OLIVEIRA 2014).

O distúrbio de comportamento mais frequente em cães são os transtornos compulsivos, de ansiedade e, por vezes, relacionados à agressividade e medo (BATISTA, 2009). Os transtornos compulsivos são citados como um dos mais importantes e de ocorrência cada vez mais frequente (PERUCA, 2012). Outros distúrbios que recebem destaque na literatura são os relacionados à ansiedade (SOARES; PEREIRA; PAIXÃO, 2010; BAMPI, 2014).

2.2. Fatores que predispõem aos distúrbios de comportamento

Entre os fatores que favorecem os distúrbios de comportamento, podemos considerar o confinamento, a liberdade de acesso às ruas, a superpopulação, a falta de cuidados e atenção, ocasionando ferimentos por mordeduras (FORTES, 2007).

Um fator extremamente agravante para os distúrbios de comportamento é a tentativa que alguns proprietários apresentam em humanizar seus animais, desejando que os mesmos obtenham comportamentos que, na realidade, são inerentes a espécie humana, pois essa atitude faz com que os animais alterem suas características naturais, e incorporem atitudes da personalidade do dono, o que pode torná-los inseguros (MEYER; ALBUQUERQUE; OLIVEIRA, 2014).

A quantidade de tempo que o dono passa com o animal e alterações no ambiente em que ele vive, são fatores que estão diretamente ligados aos transtornos de ansiedade (BATISTA, 2009). O emprego excessivo do uso de enforcadores e o confinamento de cães, que leva ao tédio e a ansiedade, favorecem o desenvolvimento de transtornos compulsivos, superando até mesmo os fatores genéticos (PERUCA, 2012).

A alteração comportamental pode ter como origem um problema orgânico ou inorgânico, ou até mesmo, pode ser uma combinação de ambas e para que haja um diagnóstico adequado, é necessária a identificação da causa inicial do distúrbio (ANASTASI, 2012).

Todavia, para que o médico veterinário possa antecipar e/ou mesmo resolver problemas comportamentais que podem inclusive, posteriormente, resultar em alterações clínicas, é essencial que o mesmo conheça o comportamento dos animais de companhia (CRUZ, 2012).

2.3. Transtorno Compulsivo Canino (TCC)

O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), que é uma psicopatologia conhecida em humanos, também afeta cães e, neste caso, conforme elucidada Peruca (2012), é denominado como Transtorno Compulsivo Canino (TCC), isso porque, ainda não foi possível provar a existência das obsessões em animais.

De acordo com Peruca (2012), ações repetitivas, sem uma finalidade aparente, tais como correr atrás da cauda ou abocanhar objetos imaginários, caracterizam o distúrbio compulsivo. Em corroboração, Overall e Dunham (2002) descrevem o TOC como um distúrbio caracterizado por ações estereotipadas, como correr em círculos, lambertura da região sacral e de flancos, corrida pela cerca, grade ou muro, abocanhar moscas, automutilação, vocalização excessiva e até mesmo alotriofagia (OVERALL; DUNHAM, 2002). O animal pode utilizar um comportamento normal como lamber, cavar ou latir, de forma compulsiva, para satisfazer uma necessidade causada por uma frustração ou ansiedade” (GONZÁLES, 1999 *apud* PERUCA, 2012, p. 09).

O comportamento compulsivo é de difícil avaliação, pois muitas vezes, os casos se apresentam acompanhados de outro distúrbio bastante frequente, a Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais é definido como compulsividade , ações estereotipadas de comportamentos normais como caminhar, lamber-se, comer, cavar, entre outros. Algumas alterações fisiológicas como taquicardia, taquipnéia, hiperatividade motora, distúrbios gastrointestinais, dilatação das pupilas e inapetência, podem ser observadas e isso decorre da ação da descarga hormonal excessiva adrenérgica/ noradrenérgica. (PERUCA, 2012).

2.3.1. Diagnóstico e tratamento do TCC

O diagnóstico é realizado através da observação contínua do animal no ambiente em que ele vive e também por meio de uma anamnese minuciosa com seu proprietário e, até mesmo, com os demais membros da família (PERUCA, 2012).

É necessário coletar informações detalhadas do histórico de vida do animal, bem como uma descrição de como apareceu o problema e quais medidas foram tomadas até o momento na tentativa de resolver a situação (MADDISON; PAGE; CHURCH, 2008). Os exames complementares também devem ser realizados, pois são importantes para descartar possíveis causas físicas, como doenças sistêmicas que causem dor ou alteração no sistema nervoso (PERUCA, 2012).

Em relação ao tratamento (OVERALL, 2002) refere que este, basicamente, é realizado com modificações no ambiente, no manejo do cão e, quando necessário, com a inserção de terapia farmacológica.

A correção desses distúrbios se faz com mudanças na rotina diária do animal, como o aumento das atividades físicas, também pode ser utilizado técnicas de psicologia animal e, como último recurso, com o uso de químicos como beta-endorfinas, dopamina e serotonina (COSTA NETO, 2011).

2.4. Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais (SASA)

A ansiedade pode ser definida como um sentimento vazio e apreensivo, o animal ao perceber que seu tutor se prepara para sair começa a apresentar sinais como inquietação, tremores, uivos, sendo estes procedentes da antecipação de perigo ou de algo desconhecido (DIAS et al., 2013).

A SASA é definida como um conjunto de ações que se apresentam quando os animais são deixados sozinhos ou são afastados fisicamente por um período temporário de seu proprietário ou de outro animal de sua convivência (SOARES et al.; 2010), sendo apontada como um dos problemas comportamentais mais comuns à espécie canina.

No Brasil, um questionário elaborado por Novais, Lemos e Faria Junior (2010) demonstra que um percentual de 68% de cães atendidos em uma clínica na cidade de São Paulo foram diagnosticados com a síndrome, o que, na interpretação dos autores, sugere que o problema é comum, porém, de um modo geral, pouco diagnosticado.

Existem algumas ações indesejáveis que podem ser sugestivas da SASA: uivos, choros e latidos em excesso, roer ou arranhar objetos pessoais dos proprietários e, até mesmo micção e defecação em locais inapropriados e comumente em locais ou objetos que façam referência à figura de vínculo, porém, vômitos, sialorreia e sintomas depressivos também são sinais que podem ser associados à síndrome (SOARES et al.;2010).

2.4.1. Diagnóstico e tratamento da SASA

Tanto o diagnóstico quanto o tratamento da SASA são considerados complexos, estão relacionados diretamente à origem do problema, o que demanda um exame minucioso do histórico do cão, bem como de suas interações sociais, condições ambientais e de sua rotina diária, sendo que para um diagnóstico correto é primordial começar pelo exame físico e clínico completo do animal, isso possibilita excluir outras causas patológicas que possam ser responsáveis por desencadear comportamentos atípicos (BAMPI, 2014).

A realização de uma boa anamnese, juntamente com a observação do proprietário, associada a um bom exame físico, fornece informações úteis para diferenciar um distúrbio comportamental de afecções traumáticas, dermatológicas ou neurológicas, já os exames laboratoriais são importantes para excluir a possibilidade de doenças metabólicas e degenerativas ou intoxicações. A avaliação de condição de estresse pode ser realizada através da dosagem da concentração plasmática de cortisol, que aumenta diante da estimulação do eixo hipotálamo-hipófise- adrenal (PERUCA, 2012).

Coletar informações sobre o ambiente onde o animal vive (disponibilidade de espaço), momentos de lazer (brincadeiras com o proprietário e passeios) e controle de parasitas são considerações importantes para avaliar o bem-estar (FERREIRA; SAMPAIO, 2010).

O problema pode ser detectado através de comportamentos que ocorrem antes da partida e logo após a chegada do tutor, já que os cães afetados pelos transtornos de ansiedade e compulsividade, geralmente apresentam comportamentos de saudação exagerados. Episódios de agressividade, vocalização excessiva, comportamento destrutivo e eliminação de urina inadequada, depressão e lambadura compulsiva são problemas comportamentais levam tempo para desenvolver-se e conseqüentemente levarão tempo para serem modificados (SEKSEL, 2008).

Na avaliação de Sherman e Mills (2008) *apud* Bampi (2014), os sinais mais comumente referidos pelos tutores e fundamentais para diagnosticar a síndrome, são a destruição e desordem de objetos pela casa, evidências de mordedura e

arranhaduras em portas e janelas, eliminação de fezes e urina em locais inapropriados (no caso de animais que não apresentam patologias clínicas que justifiquem tal comportamento), relatos de vizinhos sobre vocalização excessiva e indicadores de sofrimento como ganidos, uivos e latidos em tom agudo, quando na ausência do dono.

O tratamento pode ser instituído através da terapia comportamental, onde se realiza um treinamento de dessensibilização sistemática para estimular a independência do animal; esse método é baseado na aplicação das partidas de treinamento, que consiste em ausentar o proprietário por um pequeno período e quando este retornar não deve expressar emoções, a ausência é aumentada gradativamente e antes de cada partida, pode-se oferecer um petisco ou brinquedo para o animal, essa ação é denominada de contra-condicionamento à partida (BATISTA, 2009).

Segundo Simpson (2000) *apud* Bampi (2014), um tratamento para ser considerado completo, deve contemplar o manejo ambiental, modificação comportamental e terapia medicamentosa, com a finalidade de diminuir a ansiedade do cão e promover o progresso da terapia comportamental, melhorando o bem-estar do animal durante a terapêutica, que pode ser utilizada em casos mais graves, pertencem às classes dos antidepressivos e ansiolíticos, tais como benzodiazepínicos, amitriptilina, fluoxetina, paroxetina e clomipramida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a literatura utilizada, conclui-se que os distúrbios comportamentais em cães são manifestados através da compulsividade e da ansiedade, sendo que a última se expressa através de vários comportamentos distintos. A principal causa desses distúrbios comportamentais é a humanização imposta aos cães, que adquirem características pertinentes ao comportamento humano, deixando assim de expressar suas particularidades naturais.

O diagnóstico desses distúrbios é um diferencial para outras patologias e deve ser realizado com cuidado e pautado em observação minuciosa do comportamento do cão e também do seu proprietário. Os problemas comportamentais são

classificados como uma doença e o tratamento é baseado no manejo adequado de situações que desencadeiam esses desvios. A terapia comportamental é a mais indicada, porém, o sucesso do tratamento depende do comprometimento do proprietário em participar ativamente do processo, que envolve mudar seu próprio comportamento em relação ao animal. É necessário que o médico veterinário tenha fechado o diagnóstico antes de prescrever qualquer medicação, a qual auxiliará na terapia. Mudança no ambiente em que o animal vive rotina e o tipo de conduta que o tutor exerce sobre o animal, é essencial. Uma vez obtida a mudança de comportamento, ela deve ser mantida, assim como o acompanhamento pelo médico veterinário. Para problemas comportamentais, em sua maioria não existe cura, mas podem ser controlado, levando assim a uma melhora de vida e de relacionamento entre o animal e o tutor.

4. REFERÊNCIAS

BAMPI, G. **Síndrome de ansiedade de separação em cães**. 2014. 29 f. Monografia (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/106627/000942323.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 jun. 2020.

BATISTA, T. C. **Principais distúrbios comportamentais em cães**. 2009. 20 f. Monografia (Graduação). Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade "Júlio Mesquita Filho", Botucatu, 2009. Disponível em: http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118245/batista_tc_tcc_bot.pdf?sequence=1. Acesso em: 17 jun. 2020.

CORRÊA, P. M. **Teste de supressão pela dexametasona em cães (Canis familiaris) com distúrbios comportamentais**. 2008. 51 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Instituto de Veterinária Curso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.ufrj.br/posgrad/cpmv/teses/pablo.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.

COSTA NETO, J. M.; CONCEIÇÃO, I. R.; SEIXA, M. V.; TORÍBIO, J. M. M. L.; FILHO, E. F. M.; JUNIOR, D. C. G.; MORAES, V. J.; CAVALCANTI SÁ, M. J. Alotriofagia-manifestação de transtorno obsessivo-compulsivo em um cão: relato de caso. **Medicina Veterinária UFRPE**, Recife, v. 5, n. 3, p. 27-32, out-dez, 2011. Disponível

em: <http://revista.dmv.ufrpe.br/index.php/rdmv/article/view/155/128>. Acesso em: 22 jun. 2020.

CRUZ, M. J. T. D. **Epidemiologia de problemas comportamentais em cães e gatos em Portugal**. 2012. 31 f. Relatório final de estágio- Mestrado Integrado em Medicina Veterinária. Universidade do Porto. Porto, 2012. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/63707/2/TESE%20M%20JOAO%20CRUZ%20MV.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

DEL-CLARO, K. O que é comportamento animal? In: _____ **Comportamento animal: Uma introdução à ecologia comportamental**. Jundiaí: livraria Conceito, 2004. Cap.1, pag.11-14.

DIAS, M. B. M. C.; COLE E. F.; LIMA, E. R.; FUKAHORI, F. L. P.; SILVA, V. C. L.; RÊGO, M. S. A. Ansiedade de separação em cães: revisão. **Medicina Veterinária UFRPE**, Recife, v.7, n. 3, p. 39-46, 2013. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/591/470>. Acesso em: 17 jul. 2020.

FERREIRA, S. A.; SAMPAIO, I. B. M. Relação homem-animal e bem-estar do cão domiciliado. **Archives of Veterinary Science**, [S.l.], v. 15, n.1, p. 22-35, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/15812>. Acesso em: 29 jun. 2020.

FORTES, F. S.; WOUK, A. F. P. F. BIONDO, A. W. BARROS, C. C. **Acidente por mordeduras de cães e gatos no município de Pinhas, Brasil 2002 a 2005**. Archives of Veterinary Science, [S.l.], v 12, n.2. p. 19 -24, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/9904/6814>. Acesso em: 14 jun. 2020.

SEKSEL, K. Medicamentos que modificam o comportamento. In: MADDISON, J. E.; PAGE, S. W.; CHURCH, D. B. **Farmacologia clínica de pequenos animais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. p.125-135.

MEYER, L. R.; ALBUQUERQUE, V. B.; OLIVEIRA, G. K. Coprofagia como distúrbio comportamental em cães: revisão de literatura. **Revista Ciências Exatas e da Terra e Ciências Agrárias**, [S.l.], v.9, n.1, p.49-55, jul. 2014. Disponível em: <http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/campodigital/article/view/1677/588>. Acesso em: 2 jun. 2020.

OVERALL, K.; DUNHAM, A. E. Clinical features and outcome in dogs and cats with obsessive-compulsive disorder: 126 cases (1989- 2000). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 221, n. 10, 2002. Disponível em:

<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.881.1123&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.

PAZ, J. E. G. **Fatores relacionados a distúrbios de comportamento em gatos**. Monografia (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013. 36 f. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95062/000917283.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 jul. 2020.

PERUCA, J. **Comportamento compulsivo em cães**. Monografia (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012. 36 f. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67855/000871449.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 jul. 2020.

SANTANA, L. R.; MACGREGOR, E; SOUZA, M. F. A.; OLIVEIRA, T. P. Posse responsável e dignidade dos animais. **VIII Congresso Nacional de Direito Ambiental**, 2004. Disponível em: http://homologa.suvisa.ba.gov.br/sites/default/files/vigilancia_epidemiologica/imunopr-eveniveis/arquivo/2013/04/24/posse%2520responsavel.pdf. Acesso em: 26 mai. 2020.

SILVANO, D.; BENDAS, A. J. R.; MIRANDA, M. G. N.; PINHÃO, R.; MENDES-DE-ALMEIDA, F.; LABARTHE, N. V.; PAIVA, J. P. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v.9, n.9, p. 64-86, 2010. Disponível em: <http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoco/files/09/artigos/06.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SOARES, G. M.; DANTAS, L. M. S.; ALMEIDA, J. M.; PAIXÃO, R. L. Epidemiologia de problemas comportamentais em cães no Brasil: inquérito entre médicos veterinários de pequenos animais. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.40, n.4, p.873-879, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cr/v40n4/a543cr2656>. Acesso em: 30 jul. 2020.

SOARES, G. M.; PEREIRA, J. T.; PAIXAO, R. L. Estudo exploratório da síndrome de ansiedade em cães de apartamento. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 40, n. 3, p. 548-553, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cr/v40n3/a511cr2335.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.